

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JB Class.: Madeira 83

Data: 29/10/92 Pg.: 9

Madeireiro defende uso de substituto do mogno

MANAUS — Madeireiros de todo o país defenderam ontem no I Congresso Internacional de Compensados de Madeira a substituição de madeiras nobres como o mogno, cedro, macaúba e cerejeira por outras espécies da Amazônia, ainda não exploradas comercialmente, como a *xixuá* e a melancieira. O presidente da Associação brasileira da Indústria de Madeira Compensada (Abimci), Luiz Augusto Garibaldi de Almeida, disse que há resultados promissores de estudos sobre estas novas espécies.

Os madeireiros também anunciaram que estão avançando os

projetos de replantio do mogno. No sul do Pará, assegura a Federação das Indústrias Madeireiras, existem 400 mil hectares de florestas manejadas, nas quais o mogno é a principal espécie. Há vinte anos, o país exportava apenas cinco espécies, e atualmente já estão sendo vendidos ao exterior 17 tipos diferentes de madeira, segundo dados da Abimci.

O congresso em Manaus representa uma declarada estratégia de marketing para reverter a imagem de que os madeireiros são responsáveis pela destruição ambiental na Amazônia.